

ANEXOS

GLOSSÁRIO

Organização:

Rui Cerqueira

Yasmine Antonini

Rosan Valter Fernandes

Julio Cesar Rodrigues Fontenelle

Fabiano Godoy

Adriani Hass

Elena Charlotte Landau

Paula Procópio de Oliveira

José Roberto Rodrigues Pinto

Denise Marçal Rambaldi

Rômulo Ribon

Alexandre Bonesso Sampaio

Flávio Antônio Mães dos Santos

Aldicir Scariot

Anderson Cássio Sevilha

Introdução

Este glossário foi organizado com o propósito de esclarecer diversos conceitos utilizados neste livro. Muitas palavras usadas em referência às questões ambientais são ambíguas ou possuem vários conceitos, o que pode confundir o leitor já que nos diversos capítulos deste livro, bem como nas discussões e escritos correntes, alguns termos podem estar sendo utilizados com sentidos diferentes. Procurou-se aqui fornecer a acepção em uso nos diversos capítulos, assim como as conceituações correntes.

Quando o termo possui mais de um significado, procurou-se fornecer cada um deles, conforme seu surgimento cronológico na literatura, sendo a primeira acepção a mais recente ou a de uso mais comum. Cabe ao leitor interpretar o conceito que melhor se aplica em cada capítulo.

Glossário

Abordagem ecossistêmica: Estratégia para o manejo integrado do solo, água e recursos biológicos, que promove a conservação e o uso sustentável de recursos de forma equitativa. É baseada na aplicação de metodologias científicas apropriadas, que enfocam os níveis de organização biológica, os quais compreendem estrutura, processos, funções e interações entre organismos e seu meio ambiente. Reconhece que os seres humanos, com sua diversidade cultural, são parte integrante de muitos ecossistemas. A abordagem ecossistêmica requer o manejo adaptativo ao lidar com a natureza complexa e dinâmica dos ecossistemas, bem como com as incertezas associadas ao seu conhecimento.

Abundância: O número total de indivíduos em uma determinada área.

Abundância relativa: Quantidade relativa de indivíduos de uma espécie em relação às demais. Se um bem-te-vi teve 100 indivíduos registrados em 100 pontos de amostragem, ele é mais abundante do que outro tipo de bem-te-vi, que teve 50 indivíduos registrados nos mesmos 100 pontos de amostragem.

Adaptabilidade: Capacidade de adaptação dos organismos às variações ambientais e(ou) condições de campo como clima, tipo de solo, regime de chuvas etc.

ADN: Ácido desoxirribonucléico. Composto formado por uma cadeia de unidades denominadas nucleotídeos que têm bases nitrogenadas de quatro tipos: adenina, timina, citosina e guanina. É estruturado como um filamento e a seqüência linear dos nucleotídeos é responsável pela codificação da informação hereditária.

Agrobiodiversidade: Diversidade de plantas cultivadas. Inclui três dimensões: recursos genéticos vegetais para alimentação e agricultura, recursos genéticos animais para alimentação e agricultura e, recursos genéticos associados aos micróbios e aos fungos. A Convenção da Diversidade Biológica (CDB) dedica atenção especial à agrobiodiversidade devido ao processo de perda de diversidade de espécies cultivadas, conseqüência do crescimento populacional e da produtividade agrícola que precisa atender à crescente demanda por alimentos. Desde o início da agricultura, cerca de 7.000 espécies de plantas foram utilizadas pelos seres humanos. Atualmente, 15 espécies de plantas e 8 espécies de animais respondem por 90% do suprimento global de alimentos.

Alelo: 1. Uma das muitas formas do mesmo gene, capaz de segregação mendeliana. Presume-se que

os alelos difiram por mutações do ADN. Variantes de uma dada seqüência de ADN são chamadas de haplótipos. 2. Genes que determinam variedades diferentes do mesmo caráter.

Alogamia: Reprodução em que o zigoto é formado pela fusão de dois núcleos de células sexuais ou gametas vindos de dois organismos diferentes.

Alopátricos: Organismos que vivem em regiões geográficas diferentes. Antônimo: Simpátricos.

Ambiente estuarino: Ambiente aquático dos estuários dos rios, isto é, locais onde o curso de água se abre mais ou menos largamente.

Análises de agrupamento: Análise numérica que permite estabelecer similaridades ou dissimilaridades. Pode ser utilizada, por exemplo, na investigação da ocorrência e(ou) abundâncias de espécies em diferentes amostras, possibilitando demonstrar graficamente a associação entre elas e entre as amostras.

Anemocórica: Espécies cujos propágulos têm características morfológicas que indicam dispersão pelo vento (p.ex.: frutos alados).

Antrópica (o): Relacionado à atividade humana.

Aptidão (darwiniana): Contribuição média de um alelo, ou genótipo, para a geração ou gerações seguintes quando comparado com outros alelos ou genótipos.

Área basal: 1. Somatório das áreas transversais das plantas por unidade de área. 2. Área da seção transversal do tronco de uma planta. Como parâmetro estrutural de uma dada vegetação, representa a ocupação do espaço pelas plantas, resultado da soma das áreas basais individuais por unidade de área (geralmente m²/ha).

Área protegida: Espaço territorial geograficamente definido cuja gestão é conduzida para assegurar a conservação dos serviços ambientais por ela proporcionados, por exemplo, proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos, do solo, das belezas cênicas entre outros.

Áreas de Preservação Permanente - APP: Áreas definidas pelo Código Florestal, independente de estarem ou não revestidas com vegetação nativa, públicas ou privadas, que resguardam amostras significativas de ambientes naturais. As características naturais dessas áreas devem ser perpetuadas e, portanto, não podem ter nenhum tipo de exploração dos recursos naturais. Sua função é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora e a fertilidade do solo, assegurando as condições necessárias para o bem estar das populações humanas. Legalmente são consideradas APPs, áreas com as seguintes características: 1. Altitudes superiores a 1.800 metros, qualquer que seja a vegetação que as recobre. 2. Ao longo dos rios ou qualquer curso d'água em faixa marginal que varia de 30 a 500 metros de largura, dependendo da largura do curso d'água. 3. Ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios de águas naturais ou artificiais. 4. Encostas com declive superior a 45°. 5. Restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues. 6. Topos de morros, montes, montanhas e serras.

Auto-ecologia: estuda as relações de uma única espécie com o seu meio. Define essencialmente os limites de tolerância e as preferências das espécies em face dos diversos fatores ecológicos e examina a ação do meio sobre a morfologia, a fisiologia e o comportamento.

Avifauna: Conjunto de espécies de aves que vivem em uma determinada área.

Baixadas: Terrenos com até 8% de declividade. Geralmente este tipo de relevo acompanha leitos de cursos d'água, sendo geralmente as superfícies de menores altitudes em uma região.

Banco de germoplasma: Base física onde o germoplasma é conservado. Geralmente, são centros ou instituições públicas e privadas que conservam coleções de germoplasma sob a forma de sementes, explantes de plantas, culturas de células, plantas mantidas no campo, por exemplo.

Banco de sementes: 1. Conjunto de sementes viáveis presentes no solo. 2. Conjunto de sementes dispersadas sobre o solo ou dentro dele, em estado dormente ou latente, prestes a germinar.

Banco genético: Conjunto de recursos genéticos em uma determinada instituição ou área geográfica especialmente protegida.

Banda espectral: Faixa do espectro eletromagnético responsável pela obtenção de um certo conjunto de informações numa imagem de satélite, a respeito de uma área da superfície terrestre.

Biocenose: 1. Conjunto de fauna e flora inter-relacionado que vive num determinado biótopo num dado tempo. 2. Comunidade.

Biodiversidade: O mesmo que diversidade biológica.

Bioensaio: Determinação dos efeitos de uma substância ou mistura de substâncias sobre seres vivos em condições padronizadas.

Biogeocenose: 1. A combinação em uma área específica da superfície da Terra de fenômenos naturais (atmosfera, estratos minerais, plantas, animais, vida microbiana, solo e condições hídricas), que possui um tipo específico de interação entre estes componentes e um tipo definido de intercâmbio de materiais e energia entre si e com outros fenômenos naturais, estando em constante movimento e desenvolvimento. 2. O mesmo que ecossistema.

Bioindicadores: Organismos cuja presença é usada para identificar um tipo específico de comunidade biótica, ou como medida das condições ou mudanças ecológicas que ocorrem no ambiente.

Bioma: 1. Conjunto amplo de ecossistemas adaptados às condições particulares em que se encontram, e caracterizados por fitofisionomias próprias. 2. Tipo de ecossistema terrestre regional, como uma floresta tropical, taiga, floresta temperada caatinga.

Biomassa: Soma da massa de todos os seres vivos existentes num determinado espaço num dado momento.

Bionomia: 1. Conjunto dos processos adaptativos de um organismo. 2. Conjunto de estudos biológicos, ecológicos e comportamentais de um organismo. 3. Auto-ecologia.

Biopirataria: Atividade ilegal de prospecção, coleta e posterior apropriação de qualquer natureza, de recursos biológicos de plantas, animais e microrganismos.

Bioprospecção: Atividade exploratória que visa identificar componentes do patrimônio genético e informação sobre o conhecimento tradicional, com potencial de uso socioeconômico.

Biosfera: Sistema integrado de organismos vivos e seus suportes, compreendendo a atmosfera circundante do planeta Terra e estendendo-se para baixo de sua superfície até onde naturalmente existe alguma forma de vida.

Biossegurança: Ciência surgida no século XX, voltada para o controle e a minimização de riscos advindos da prática de diferentes tecnologias, seja em laboratório ou quando aplicadas ao meio ambiente. O

fundamento básico da biossegurança é assegurar o avanço dos processos tecnológicos e proteger a saúde humana, animal e o meio ambiente.

Biota: 1. Conjunto da flora e fauna. 2. Todos os organismos que vivem em uma área.

Biotecnologia: Qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica.

Biótopo: 1. Área ocupada por uma biocenose. 2. A área de vida do menor espaço, referida aos micro-habitats como, por exemplo, subterrâneo, terrestre etc.

Borda: 1. Zona de transição abrupta entre dois tipos de vegetação. 2. Ecótono. 3. Geralmente borda refere-se ao local onde um fragmento de vegetação nativa entra em contacto com uma área modificada pelo homem. Em alguns casos, pode se referir à região de transição entre a vegetação nativa e um acidente geográfico como um rio, um lago etc.

Cabruca: Sistema de cultivo de cacau utilizado no sul da Bahia que consiste na retirada do sub-bosque e no plantio do cacau à sombra das árvores remanescentes.

Cadeia alimentar: ver cadeia trófica.

Cadeia trófica: 1. Relação alimentar (ou trófica) que existe entre seres vivos que compõem um ecossistema ou comunidade biótica, pela qual são transferidos materiais e energia de um organismo para outro. 2. Seqüência de transferências de energia entre espécies de uma teia trófica. 3. O mesmo que cadeia alimentar.

Carnívoro: Organismo que se alimenta do corpo de animais.

Certificação: Concessão de certificados, selos e(ou) rótulos a produtos e processos que adotam determinados padrões de produção. No caso da certificação ambiental, tais padrões estão ligados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.

Cinegético: Relativo à caça

Clado: 1. Um conjunto de espécies descendentes de uma única espécie. 2. Um conjunto de espécies relacionadas dos quais alguns descendentes são excluídos.

Clímax: 1. Ponto final da seqüência sucessional ou *sere*. 2. Comunidade vegetal que atingiu um estado estável sob um dado conjunto de condições ambientais.

Climáxicas: 1. Espécies vegetais que se desenvolvem melhor em áreas sombreadas da floresta. 2. Espécies vegetais dominantes no estágio clímax de uma sucessão.

Comunidade: 1. Termo geral que pode ser aplicado a quaisquer conjuntos de organismos de qualquer tamanho e longevidade 2. Uma associação de populações que interagem, geralmente definida pela forma sob a qual se associam ou pelo lugar onde vivem. 3. Conjunto de populações que ocorrem simultaneamente e que usualmente interagem de forma organizada. 4. Conjunto de espécies vivendo numa mesma área, diferindo por critérios funcionais, taxonômicos ou estruturais e, em geral, delimitadas com a finalidade de investigação. 5. Conjunto de espécies que ocorrem juntas no espaço e no tempo. 5. Taxocenose (ver).

Comunidade local: Grupo humano distinto por suas condições culturais, que se organiza tradicionalmente no mesmo local, por gerações sucessivas e costumes próprios e que conserva suas instituições

sociais, culturais e econômicas.

Concessão de área para plantio: Permissão dada pelo proprietário de uma área para que se possa executar o plantio para a recuperação da mesma.

Condições **in situ**: Condições nas quais os recursos genéticos existem em ecossistemas naturais e habitats e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características. Antônimo: Condição **ex situ**. ver Conservação.

Conectividade: 1. Uma medida de quão conectado ou espacialmente contínuo é um corredor, mancha ou matriz. 2. Capacidade da paisagem de facilitar o fluxo de organismos, sementes e grãos de pólen, o que se encontra relacionado com o arranjo espacial ou grau de isolamento dos fragmentos na paisagem.

Conhecimento tradicional: Informações ou práticas cognitivas, produzidas por povos indígenas, quilombolas ou comunidades locais sobre a flora e fauna, transmitidas oralmente de geração em geração.

Conservação: 1. A conservação *in situ* significa a conservação de ecossistemas e habitats naturais e a manutenção e recuperação de populações viáveis de espécies em seus meios naturais e, no caso de espécies domesticadas ou cultivadas, nos meios onde tenham desenvolvido suas propriedades características. 2. O termo conservação no contexto da Política Nacional de Biodiversidade está em consonância com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), tendo um mesmo sentido mais próximo do conceito de preservação utilizado no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Portanto, o conceito de conservação utilizado neste documento é diferente do que é usado no SNUC, que atribui ao termo o sentido de manejo de recursos naturais.

Conservação **ex situ**: Conservação de componentes da biodiversidade fora de seu habitat. Antônimo: Conservação **in situ**. Ver Conservação.

Coroamento de mudas: Técnica de retirada por capina de plantas invasoras ou daninhas, do entorno de uma muda de árvore plantada ou de regeneração espontânea, visando evitar a competição por nutrientes.

Corredor ecológico: 1. Faixa conectando manchas e tendo as mesmas características que estas. 2. Unidade de planejamento regional que compreende grandes extensões de ecossistemas biologicamente prioritários, representando uma rede de reservas e áreas de uso menos intensivo, gerenciados de maneira integrada, estimulando o incremento da conectividade entre as áreas naturais remanescentes, visando garantir a sobrevivência do maior número possível de espécies sensíveis às alterações do habitat, facilitando o fluxo gênico entre populações e sub-populações como forma de aumentar a sua probabilidade de sobrevivência no longo prazo e assegurar a manutenção de processos evolutivos em larga escala.

Corredores florestais: Porções de florestas naturais ou plantadas que conectam áreas florestais conservadas e isoladas, sejam estas públicas ou privadas, possibilitando o fluxo de indivíduos e de genes, facilitando a dispersão de espécies, a recolonização de áreas e a manutenção da diversidade biológica naquele local. São essenciais para a manutenção de espécies que necessitam, para sua sobrevivência, de áreas maiores do que aquelas dos fragmentos que estão sendo conectados. Numa escala maior, são chamados de corredores ecológicos ou biológicos e podem se estender por todo um ecossistema.

Coveamento: Técnica de abrir cova para o plantio de uma muda. Recomenda-se para o plantio de espécie de árvores nativa em covas com dimensões de pelo menos 40cm X 40cm X 40cm, com adição de adubo orgânico.

Custo de oportunidade: Custo dado pelo uso alternativo dos recursos produtivos. Por exemplo, o custo de oportunidade de uma determinada área de pastagem abandonada pelo proprietário para fins de con-

servação, é o quanto ele poderia ter lucrado ao desenvolver a pecuária naquela área.

Decompositor: Organismo que se alimenta de matéria orgânica morta.

Delineamento de áreas de recuperação: Elaboração de esquemas para plantios de mudas visando compor ou recompor uma floresta ou outro ambiente nativo, intercalando-se ou não, espécies de crescimento rápido e lento, contemplando escalas de tamanhos e variação de formas para as áreas que se pretende implantar.

Deme: 1. População panmítica local. 2. A maior unidade populacional analisável pelos modelos de genética de populações. 3. Unidade reprodutiva espacialmente discreta. 4. Agregado panmítico de organismos com duração de, pelo menos, uma estação reprodutiva, ligado por fluxo gênico com os demes adjacentes antes e depois da estação reprodutiva.

Densidade: 1. Número de indivíduos por unidade de amostragem. 2. Número de indivíduos por unidade de área, volume ou outra unidade apropriada ao habitat onde ocorrem os eventos ou organismos em questão. O mesmo que densidade absoluta. Ver Densidade relativa.

Densidade absoluta: ver densidade.

Densidade relativa: Número de indivíduos por unidade de amostragem sem considerar a área.

Deriva genética: Mudanças ao acaso nas frequências de um ou mais alelos ou genótipos em uma população.

Derrame: Saída e espriamento e consolidação de material magmático vindo do interior da terra.

Derrame basáltico: Derrame da rocha denominada basalto.

Desenvolvimento sustentável: 1. Forma de desenvolvimento que busca atender de forma socialmente justa, às necessidades da população humana mundial no presente sem, contudo, comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. É um processo compreendido pelo uso de práticas de desenvolvimento que levam em consideração a integração de fatores econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais, voltados para a construção de melhores condições de vida em todo o planeta. 2. Forma de desenvolvimento que se pratica conservando, por tempo indeterminado, os componentes da biodiversidade por ele utilizado. 3. Noção que busca substituir o objetivo restrito de crescimento econômico, ou seja, da ampliação da capacidade produtiva, pelo crescimento econômico, social e político incorporando a preocupação de não esgotar ou degradar os recursos existentes para não comprometer o crescimento das futuras gerações.

Detritívoro: Organismo que se alimenta de detritos.

Detrito: Material sedimentável e finamente dividido; compreende o detrito orgânico, proveniente de decomposição e quebra de restos de organismos e detrito inorgânico, que corresponde aos materiais minerais sedimentáveis.

Dinâmica de populações: O mesmo que Dinâmica populacional (ver).

Dinâmica populacional: 1. Variação no tamanho e densidade das populações em determinado espaço ao longo do tempo. 2. Estudo das mudanças nos números de organismos de determinadas populações e dos fatores as causam.

Diretriz: Orientação para o direcionamento de ações, atividades, comportamentos e procedimentos gerais, visando alcançar determinados objetivos.

Distúrbio: Mais apropriadamente perturbação (ver).

Distúrbios intermediários: ver Hipótese de perturbações intermediárias.

Diversidade biológica: Variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, entre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e demais ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; abrange também a variabilidade dentro de espécies, entre as espécies e de ecossistemas. Sinônimo: Biodiversidade.

Diversidade de espécies: 1. O número de espécies em uma área (diversidade a) ou região (diversidade b). 2. Uma medida, geralmente um índice que representa a riqueza de espécies e a distribuição dos indivíduos entre as mesmas. 3. Medida da variedade de espécies em uma comunidade que leva em conta a riqueza de espécies e abundância relativa de cada espécie.

Diversidade gênica: Probabilidade de que dois alelos sejam diferentes num dado *locus*.

Dossel: 1. Estrato superior da floresta caracterizado pelo contato das copas das espécies arbóreas de maior porte. 2. Camada de copas de árvores mais ou menos contínua que forma o teto da floresta. 3. A soma total de todas as copas de árvores de todas as alturas. 4. Estrato superior da floresta. 5. O nível mais alto e iluminado da floresta.

Ecossistema: 1. Complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microrganismos e o meio inorgânico, com o qual interagem como unidade funcional. 2. Unidade de natureza ativa que combina comunidades bióticas e ambientes abióticos (p.ex.: solo e água), com os quais interagem. 3. Total de componentes de um ambiente imediato ou habitat reconhecível, incluindo partes inorgânica e morta do sistema e os vários organismos que nele vivem como uma unidade social. 4. Conjunto integrado de fatores físicos, ecológicos e bióticos que caracterizam um determinado lugar, estendendo-se por um determinado espaço de dimensões variáveis cuja totalidade é integrada e sistêmica em sua funcionalidade. 5. Unidade fundamental do meio físico e biótico, na qual coexistem e interagem uma base inorgânica e uma orgânica constituída por organismos vivos, gerando produtos específicos como, por exemplo, restingas e caatingas. Tais produtos são reconhecíveis pela textura apresentada em fotos aéreas, imagens de radar ou de satélites diferenciando-se as unidades do mosaico da paisagem. 6. Espaço limitado onde a ciclagem dos recursos de um ou vários níveis tróficos é feita por agentes mais ou menos fixos, utilizando simultânea e sucessivamente processos mutuamente compatíveis que geram produtos. 7. O mesmo que biogeocenose.

Ecótipos: 1. Populações de espécies de grande extensão geográfica, localmente adaptadas e que possuem graus ótimos e limites de tolerância adequados às condições do lugar. 2. Fenômeno de adaptação fisiológica dos limites de tolerância de uma mesma espécie, freqüentemente fixados nas formas locais por um mecanismo genético. 3. Raça genética (ou série de raças genéticas de origem independente), mais ou menos distinta fisiologicamente (mesmo se não morfologicamente) e adaptada a certas condições de ambiente diferentes das de outra raça genética da mesma espécie. Exemplo: certas espécies de ervas crescem eretas no interior (ecótipo interiorano), mas prostradas na praia oceânica.

Ecótono: 1. Habitat criado pela sobreposição de habitats distintos. 2. Faixa de transição entre diferentes tipos de habitats. 3. Comunidades mistas formadas pela superposição de comunidades vizinhas em áreas de transição entre estas. 4. Faixa de transição entre duas comunidades.

Edáfico: Relativo ao solo.

Efeito da amostragem: Limitações da amostragem em incluir toda a variação que realmente existe. Por exemplo, um organismo pode ocorrer na comunidade estudada e não ter sido encontrado apenas

devido ao efeito da amostragem.

Efeito fundador: O princípio de que os fundadores de uma nova colônia de uma dada espécie têm apenas uma fração da variação genética total da população da qual se originou.

Elasticidade: Capacidade de uma comunidade em retornar ao seu estado original depois de ter sido perturbada.

Embrião: 1. Planta jovem que se desenvolveu depois da formação da célula ovo. Esta célula forma-se tanto por fecundação quanto por partenogênese. Nas plantas com flores o embrião está contido na semente. 2. Animal em processo de desenvolvimento a partir de uma célula ovo fertilizada.

Encostas: Superfícies laterais inclinadas, com declividade moderada a forte, entre as baixadas e os topos dos morros.

Endêmico (a): Exclusivo de determinada região ou área geográfica. 2. Espécie ou táxon restrito a uma determinada região, por exemplo, o mico-leão-dourado é endêmico de uma pequena região da Mata Atlântica, as Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro.

Endemismo: Ocorrência de espécies endêmicas.

Endocruzamento: 1. Ocorrência de maior número de cruzamentos entre indivíduos aparentados do que seria esperado se os cruzamentos na população fossem ao acaso. 2. Cruzamento de indivíduos mais relacionados geneticamente do que o relacionamento médio da população, particularmente entre indivíduos descendentes com um ou mais pais em comum. Sinônimo: Endogamia.

Endofauna: Organismos que vivem dentro do sedimento em ecossistemas aquáticos.

Endogamia: Endocruzamento (ver).

Entorno: 1. Área que envolve um compartimento particular da paisagem com feições distintas deste. 2. O mesmo que matriz. 3. Área circunvizinha a uma Unidade de Conservação onde o uso do solo pode influenciar tanto positiva como negativamente o ambiente natural desta.

Entropia: Diminuição da ordem de um sistema.

Eólico (a): relativo ao vento.

Epífita: Planta que vive fixada em outra sem ser parasita.

Eqüitabilidade: Distribuição dos indivíduos pelas espécies, numa comunidade. Um dos componentes da diversidade que pode, por si só, ser indicativo de dominância numérica relativa.

Erosão genética: Processo de diminuição da variabilidade genética de uma espécie resultante da perda de alelos, populações e(ou) ecótipos.

Especiação: Processo de formação de novas espécies.

Espécie alienígena: similar à espécie exótica, ou seja, espécie que está presente em uma determinada área geográfica da qual não é originária, introduzida geralmente pelo homem.

Espécie alóctone: espécie introduzida em uma área onde não existia originalmente.

Espécie assilvestrada: Espécie domesticada que fora de seu continente original retornou à vida silvestre.

Espécie autóctone: espécie nativa ou silvestre que ocorre como componente natural em uma região.

Espécie bentônica: Espécie que vive no fundo de ambientes aquáticos.

Espécie domesticada ou cultivada: Espécie em cujo processo de evolução o ser humano influenciou para atender às suas necessidades.

Espécie exótica invasora: Espécie introduzida, intencionalmente ou não, em habitats onde é capaz de se estabelecer, invadir nichos de espécies nativas, competir com elas e dominar novos ambientes.

Espécie exótica: 1. Espécie da fauna ou flora que não existia naturalmente em uma dada área, tendo sido nela introduzida por acidente ou propositadamente.

Espécie florestal: Espécie típica de florestas, observada fora desse ambiente apenas em casos excepcionais. Pode ocorrer tanto na borda como no interior, embora pareça apresentar predileção por este último.

Espécie invasora: 1. Aquela que é encontrada fora de sua área de ocorrência original, onde penetra rápida e intensamente. 2. Qualquer espécie vegetal espontaneamente presente em uma área de cultivo, geralmente capaz de rápida instalação e reprodução.

Espécie migratória: Espécie de ave cuja população realiza migrações para outra região em determinada época do ano (por exemplo, no inverno) regressando em outra época (por exemplo, no verão). A reprodução dessa espécie (acasalamento, construção do ninho, choco e cuidado dos filhotes) ocorre nos locais para onde ela migra no verão.

Espécie nectônica: Espécie componente do nécton.

Espécie perifítica: Espécie componente do perifiton.

Espécie planctônica: Espécie componente do plâncton.

Espécie pioneira: 1. Aquela que inicia a ocupação de áreas desabitadas, bordas de florestas e clareiras. Em geral de crescimento rápido e tolerante à plena exposição ao sol. 2. Espécie que precisa de luz para se desenvolver, portanto só o faz quando há uma abertura no dossel das florestas. 3. Espécie que domina nos primeiros estádios sucessionais. 4. Organismo ou espécie que coloniza ou recoloniza uma dada área, dando início ao processo de sucessão. 5. O mesmo que pioneiras.

Espécie problema: Espécie nativa que, dentro de sua área de distribuição geográfica, por diversos fatores como, por exemplo, crescimento de sua população, prejudica espécies nativas ou espécies exóticas.

Espécie residente: Espécie de ave que permanece durante todo o ano numa mesma área, sem realizar movimentos migratórios.

Espécie tardia: Espécie que surge na sucessão vegetal após a colonização ou recolonização de uma área. Tem, em geral, crescimento mais lento que as pioneiras na sucessão e prefere crescer à sombra de outras.

Espécime: Indivíduo ou exemplar representativo de uma categoria taxonômica qualquer, como classe, gênero ou espécie. O mesmo que espécimen.

Esporo: Corpo reprodutivo composto por uma ou mais células que se separa de um indivíduo parental e dá origem direta ou indiretamente a um novo indivíduo. Ocorre em todos os grupos de plantas, bactérias e arqueas, protozoários e, principalmente, em fungos.

Estágio avançado de regeneração: Estágio do processo de regeneração de uma floresta, formalmente considerada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, como tendo as seguintes características: predominância de fisionomia arbórea, com dossel fechado e relativamente uniforme, com ou sem árvores emergentes em graus variáveis de intensidade; copas superiores e horizontalmente amplas; árvores com distribuição diamétrica de grande amplitude; abundância de epífitas (sobretudo na floresta ombrófila); trepadeiras, geralmente lenhosas (mais abundantes em floresta estacional); serrapilheira abundante; grande complexidade estrutural, com grande diversidade de espécies; fisionomia semelhante à vegetação primária e normalmente com sub-bosque menos expressivo que no estágio médio.

Estágio inicial de regeneração: Estágio do processo de regeneração de uma floresta, formalmente considerada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, como tendo as seguintes características: fisionomia herbáceo/arbustiva de porte baixo; espécies lenhosas com pequena amplitude de distribuição diamétrica; epífitas ausentes ou representadas principalmente por poucas espécies de líquens, musgos, briófitas e pteridófitas; quando presentes, as trepadeiras são de porte herbáceo; pouca ou nenhuma serrapilheira; poucas espécies arbóreas ou arborescentes e ausência de sub-bosque e abundância de espécies pioneiras.

Estágio médio de regeneração: Estágio do processo de regeneração de uma floresta formalmente considerada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, como tendo as seguintes características: predominância de fisionomia herbáceo e arbustiva ou somente arbustiva sobre fisionomia herbácea, podendo haver estratos diferenciados; cobertura arbórea aberta ou fechada podendo haver indivíduos emergentes; predomínio de indivíduos com pequeno diâmetro, embora haja uma amplitude moderada de distribuição diamétrica; maior número de espécies e indivíduos de epífitas do que no estágio inicial; trepadeiras predominantemente lenhosas, quando presentes; variação na espessura da serrapilheira conforme a estação do ano e a localização e presença de sub-bosque.

Estocástico: Determinado aleatoriamente. ver estocasticidade.

Estocasticidade: Variações aleatórias. Por exemplo, fatores aleatórios que podem afetar o crescimento populacional de uma espécie como doenças, desastres ambientais etc.

Estratégia: 1. Arte de mobilizar os meios necessários para alcançar objetivos definidos. 2. Estratégia é também a arte de gerenciar problemas complexos ou de explorar condições favoráveis para alcançar objetivos específicos.

Estresse hídrico: Conjunto de reações de um sistema ao excesso ou à falta de água no ambiente, que perturba sua homeostase. As respostas do sistema podem incluir alterações adaptativas ou funcionais.

Eucarioto: Organismos cujas células tem núcleo.

Eutrofismo: ver eutrofização.

Eutrofização: Processo de aumento da quantidade de nutrientes em lagos e outros corpos d'água. Estes corpos, quando excessivamente enriquecidos de nutrientes, levam a limitação de certas atividades biológicas. O processo de eutrofização pode ser natural, pois todos os lagos tendem a passar por este processo, ou cultural quando acelerado por impactos antrópicos como poluição agrícola e urbana.

Extrativismo: Atividade econômica de agrupamentos populacionais limitados, dependentes da extração de produtos e matérias-primas naturais recolhidos em sua origem. Pode ser subdividido em dois grupos: extrativismo de depredação ou de aniquilamento – no caso da obtenção do recurso levar à extinção da fonte, e extrativismo de coleta, no qual se procura equilibrar a extração com a velocidade

de regeneração do recurso.

Fatores abióticos: 1. Fatores físicos e químicos existentes no ambiente que afetam a vida dos organismos. 2. Aqueles que caracterizam as propriedades físico-químicas da biosfera.

Fatores bióticos: Aqueles provocados por seres vivos que afetam direta ou indiretamente outros seres vivos.

Fauna: Conjunto das espécies animais de uma dada região em um certo tempo.

Fenóis Totais: Substâncias de natureza fenólica, isto é, que possuem um ou mais anéis benzênicos substituídos por um ou mais grupos hidroxila. Os taninos estão englobados nessa classe de substâncias.

Fisionomia: Feições características ou aspecto de uma comunidade vegetal ou vegetação; relacionada às formas de vida, proporções e arranjo dos indivíduos, utilizada na descrição de uma vegetação.

Fitness: Aptidão em inglês.

Flora: Conjunto das espécies de plantas de uma dada região em um certo tempo.

Floresta ciliar: 1. Vegetação florestal que acompanha os rios formando como que cílios multifuncionais (proteção, estabilização, alimentação da fauna etc.), formando corredores fechados (galerias) sobre o curso d'água. 2. Genericamente as formações vegetais que acompanham cursos d'água. São consideradas áreas de preservação permanente pelo Código Florestal. Sinônimos: mata ciliar, mata de galeria, mata ripária.

Floresta de terra firme: Florestas tropicais úmidas que ocorrem em ambientes onde o solo não está sujeito às inundações pelos cursos d'água.

Floresta estacional: Mata alta e densa com grau variado de caducifolia (queda de folhas na estação seca). Em geral com estratificação mais complexa do que a floresta ombrófila e sem árvores emergentes.

Floresta ombrófila: Mata alta e densa, com a folhagem sempre verde, bem estratificada e, freqüentemente, com árvores emergentes (que ultrapassam o teto da floresta). O mesmo que Floresta Pluvial Tropical.

Floresta secundária: Floresta que se formou após a destruição completa da floresta primária, a qual existia originalmente em determinado local. Pode estar em estágio inicial, médio e(ou) avançado de regeneração. O mesmo que mata secundária.

Fluxo gênico: 1. Troca de características genéticas entre populações pelo movimento de indivíduos, gametas ou esporos. 2. Produção de alelos por meio de cruzamento e reprodução, resultante da migração de indivíduos de uma população para outra. 3. Introdução de genes no conjunto dos genes de uma população vindos de outras populações.

Folhiço: 1. Porção superior do húmus do solo formado por material vegetal em processo de decomposição. 2. Conjunto de folhas caídas, galhos, flores e frutos que forma uma camada sobre o solo.

Folívoro: Animal que se alimenta de folhas vivas. O mesmo que folhívoro.

Formação: 1. O todo da cobertura vegetal natural ou seminatural que ocupa certo tipo de solo, caracterizada por uma comunidade vegetal ou flora definidas. 2. O conjunto de comunidades vegetais sobre um certo tipo de solo, na mesma região geográfica e sob certas condições climáticas.

Formas de vida: 1. Classes de plantas relativas à posição do tecido de rebrotamento em relação ao solo. 2. Características de forma e estrutura que fazem com que o organismo esteja adaptado aos fatores ambientais.

Forrageamento: Forrageio (ver).

Forrageio: Atividade locomotora repetitiva de indivíduos ou populações de animais, em seu habitat, em busca de um recurso particular como alimentos, água etc.

Fragmentação: Processo de criação de fragmentos ou substituição descontínua de áreas de vegetação natural por outras distintas. Pode ser natural ou causado por atividades antrópicas.

Fragmento antrópico: Área de vegetação natural relativamente homogênea, isolada e imersa em uma matriz antrópica.

Fragmento florestal: Qualquer área de floresta nativa, em estágio inicial, médio ou avançado de regeneração, sem qualquer conexão com áreas florestais vizinhas, separado destas por áreas agrícolas, pastagens, florestas comerciais de espécies exóticas ou mesmo áreas urbanas.

Fragmento natural: Área de vegetação natural relativamente homogênea, isolada e imersa em uma matriz de vegetação distinta.

Frugívoro (a): Animal que se alimenta de frutos.

Gameta: Célula reprodutiva cujo núcleo funde-se com o de outro gameta da mesma espécie. A fusão consiste na fertilização que resulta em uma outra célula denominada zigoto que, por sua vez, irá dividir-se dando origem ao desenvolvimento de um novo indivíduo.

Gene(s): Unidade física e funcional da hereditariedade que transmite a informação genética de uma geração para outra.

Genótipo: Conjunto de genes que um organismo individual possui.

Geoprocessamento: Conjunto de tecnologias que integram as fases de coleta, processamento e uso de informações relacionadas ao espaço físico, seus cruzamentos, análises e produtos.

Geotecnologias: 1. São todas as tecnologias relacionadas à geoinformação. Abrange aquisição, processamento, interpretação (ou análise) de dados ou informações espacialmente referenciadas. 2. O termo Geotecnologia refere-se a um grupo de tecnologias de informação geograficamente referenciada, como o uso de GPS, SIG, fotogrametria, levantamentos aéreos ou orbitais, topologia, cartografia, geodésia e outros.

Germoplasma: Acervo genético que reúne o conjunto de materiais hereditários de uma espécie.

Gestão da biodiversidade: Ações voltadas para a conservação, o uso sustentável da biodiversidade e a repartição justa e equitativa dos benefícios dela advindos.

Glaciações pleistocênicas: Períodos de clima frio que ocorreram durante o Pleistoceno.

GPS: ver Sistema de Posicionamento Global.

Gradiente ambiental: O mesmo que gradiente ecológico.

Gradiente ecológico: Designação genérica da variação espacial contínua de qualquer conjunto de organismos (populações ou comunidades), seja de seus caracteres ou de um ou mais fatores abióticos.

Grau de isolamento: 1. Distância física de outros fragmentos ou o grau de impedimento que a matriz impõe sobre o movimento de matéria (dispersão de organismos, propágulos, solo, água, nutrientes etc.) e energia (calor) entre as áreas naturais isoladas. 2. Nível de resistência da paisagem à passagem de organismos, sementes e grãos de pólen entre fragmentos, o que se encontra relacionado com o arranjo espacial e adversidade da matriz circundante.

Grotas: Superfícies côncavas, originadas do encontro de duas encostas adjacentes. Geralmente ao longo de cursos d'água e em suas cabeceiras.

Grupos funcionais: 1. Conjunto de espécies ecologicamente similares. 2. Grupos de espécies em um determinado ecossistema, que possuem histórias de vida semelhantes e respondem ao ambiente pelos mesmos processos ecológicos. 3. O mesmo que guilda.

Guilda: Conjunto de espécies que exploram de forma similar, a mesma classe de recursos ambientais.

Habitat: 1. O gradiente ambiental de fatores independentes da densidade onde uma espécie (ou comunidade) pode existir, portanto, o conjunto de fatores físicos e químicos que formam um espaço hipervolumétrico. 2. Local ocupado pelos organismos. 3. O tipo de lugar no qual um organismo vive, tais como floresta, pântano etc. 4. Lugar ou tipo de local onde um organismo ou população ocorre naturalmente.

Haplótipos: Variantes de uma dada seqüência de ADN.

Heliofilia ou planta heliófila: Organismos que tem tropismo com o sol.

Herbácea(o): 1. O que tem consistência e o porte de uma erva. 2. Caule tenro não lenhoso.

Herbívoro: Animal que se alimenta de matéria orgânica viva de origem vegetal.

Herpetofauna: Fauna de anfíbios e répteis.

Heterogeneidade ambiental: Representa a magnitude da diversidade de habitats que os organismos podem ocupar ou a diversidade de condições a que um organismo está sujeito em seu habitat. A heterogeneidade ambiental está diretamente relacionada com o fluxo de matéria e energia. As perturbações antrópicas tendem a abrir sistemas fechados, aumentando a entropia e reduzindo a heterogeneidade.

Heterozigozidade: Freqüência observada de heterozigotos em uma população.

Hipótese de perturbações intermediárias: Hipótese proposta inicialmente por Connell em 1978, são aquelas perturbações que não geram uma mortalidade tão alta nas espécies a ponto delas não conseguirem se recuperar, mas que, ao mesmo tempo, são suficientes para limitar o crescimento das espécies mais competidoras, que poderiam excluir espécies menos competitivas.

História de vida: Conjunto de características e comportamentos das espécies que facilitam sua adaptação ao meio ambiente.

Histórico do fragmento: Processo de criação do fragmento e o manejo ao qual o fragmento e a matriz foram submetidos.

Holoceno: A última época da História da Terra, sendo uma das duas épocas em que se divide o Período Quaternário. O mesmo que Recente.

Hospedeiro: 1. Organismo vivo que serve de substrato e(ou) fonte de energia e materiais para outro. 2. Organismo infectado por um parasita.

Ilhas de florestas: Áreas ou fragmentos de florestas isolados dos demais fragmentos quer por pastagem, agricultura, áreas urbanizadas etc.

Impacto ambiental de origem antrópica: Alteração (física, química e(ou) biológica) ocorrida no ambiente em consequência da atividade humana. Essa alteração pode ser degradadora, protetora ou regeneradora.

Incremento ou enriquecimento de espécies: Introdução ou reintrodução de espécies ainda não empregadas ou inexistentes em uma área de recuperação ou regeneração espontânea de um determinado ambiente natural.

Índice de mortalidade: Porcentagem média calculada para o número de baixas ou morte de indivíduos em um determinado ambiente.

Instrumentos econômicos (para a conservação da biodiversidade): Ações que propõem a inserção das externalidades ou custos externos nos mercados por meio de taxas, licenças de mercado e subvenções ambientais, procurando influenciar o comportamento dos agentes econômicos e proporcionando mudanças em suas ações, no sentido de favorecer o meio ambiente. Essas ações visam propiciar resultados em termos de eficácia ambiental e de eficiência econômica, assegurando um preço apropriado para os ativos naturais, o que permite garantir aos ativos da natureza o mesmo tratamento dado aos demais fatores de produção.

Intron: Parte da seqüência de ADN que constitui um gene que não é transcrita como polipeptídeo.

Isolamento de área para plantio: Processo de cercar uma área a ser recuperada, geralmente rodeada por pastagem, evitando o acesso de animais como bovinos e eqüinos, que podem causar danos às mudas plantadas.

Landsat: Programa americano de imageamento da superfície terrestre por meio de satélites iniciado nos anos 70.

Lateritização: 1. Processo comum nas regiões tropicais de clima úmido com alternância de estações secas e chuvosas que levam à remoção de sílica e ao enriquecimento dos teores de ferro e alumínio nos solos e rochas. O resultado deste processo é a transformação dos solos em rochas denominadas lateritos. 2. O mesmo que latolização.

Latossolo: Denominação de solos submetidos ao processo de lateritização.

Lenhosa (o): 1. O que tem a consistência de madeira. 2. Caule de árvore de tecidos duros.

Local: Área considerada em uma escala espacial pequena, de até 10 Km de raio a partir de determinado ponto.

Locí: Plural de **locus**.

Locus: Um lugar em um cromossomo ocupado por um determinado gene. Utilizado também de maneira mais frouxa como o gene em todos os seus estados alélicos.

Malaise: Armadilha para captura de insetos pela interceptação de vôo, composta por um anteparo de filó escuro e uma cobertura de filó claro que direciona os insetos até um pote coletor.

Mancha: 1. Uma área de superfície não linear que difere em aparência das áreas ao seu redor. 2. Área contínua que contém todos os recursos necessários para a persistência de uma determinada população local, separada de outras manchas por áreas que não são propícias para a sobrevivência da espécie.

Manutenção de áreas de plantio: Conjunto de técnicas e métodos empregados para garantir o sucesso no estabelecimento de uma área de recuperação florestal, envolvendo capina, coroamento, replantio de mudas, drenagem etc.

Mata de galeria: 1. Floresta galeria (ver). 2. Genericamente, matas úmidas que ocorrem ao longo dos cursos de água.

Mata secundária: ver floresta secundária.

Material genético: Todo material de origem vegetal, animal, microbiano ou outra, que contenha unidades funcionais de hereditariedade.

Matriz: 1. O elemento mais conectado e extenso de uma paisagem que, supõe-se, tem um papel dominante no seu funcionamento. 2. Um elemento da paisagem que cerca uma mancha de caráter distinto. 3. Conjunto de todos os tipos de formações vegetais criadas pelo homem, que não são consideradas fragmentos florestais: plantações de culturas anuais (milho, feijão etc.), culturas perenes (café, pomares), pastagens, capineiras, plantações de eucalipto, construções urbanas e rurais (inclusive cidades).

Mecanismos ecológicos: ver processos ecológicos.

Megadiversidade: Biodiversidade em grau excepcionalmente elevado de determinada área geográfica, coincidente, em geral, com a de um país.

Mesotrófico: Aplicável a ecossistemas que se encontram em um estágio intermediário de produção de nutrientes, entre eutrófico e oligotrófico.

Meta: Objetivos expressos quantitativamente no tempo.

Metapopulação: 1. Conjunto de populações locais de uma espécie em uma região cuja colonização e extinção locais estão ligadas às taxas de nascimento e morte de indivíduos nas populações que a compõem. 2. Conjunto de populações locais que apresentam migração entre elas. Estas definições são oriundas de trabalhos que consideram apenas uma espécie. Considerando-se conjuntos de múltiplas espécies, o fator chave para a determinação de metapopulações não são as migrações, mas a relação predador-presa dentro e entre as populações. 3. Grupo de populações de uma determinada área, onde é possível a migração de uma população local para outro sítio, onde já existe ou não uma população da mesma espécie.

Microclima: 1. O clima próximo ao solo. Geralmente o microclima é definido como os processos físicos característicos da atmosfera ocorrendo até dois metros acima da superfície. 2. Características físicas da atmosfera, de um determinado local, influenciadas pela superfície terrestre e pelos organismos que nela ocorrem. 3. Variação local de parâmetros climáticos considerando-se pequenas áreas.

Microsatélite: Tipo de seqüência do ADN em que as bases repetem-se um pequeno número de vezes.

Modelo do Quincôncio: Modelo de plantio de árvores em forma de colunas e fileiras, que emprega espécies pioneiras e tardias, de modo que cada muda de espécie tardia seja rodeada por mudas de espécies pioneiras, de crescimento rápido, permitindo o sombreamento da primeira.

Morfoespécie: Um grupo de organismos que difere em algum aspecto morfológico de todos os outros grupos. Utilizado em estudos ecológicos quando ainda não é possível a identificação da espécie.

Morfometria: Abordagem para o estudo da forma utilizando métodos estatísticos

Morfometria Dendrítica: Refere-se a lago ou reservatório que apresenta forma ramificada, similar às ramificações de uma árvore. Geralmente as ramificações são decorrentes da forma do relevo e da contribuição de tributários, os quais, durante o período de formação de reservatórios, são inundados, formando “braços” nos ecossistemas aquáticos.

Mortos-vivos: Organismos ou populações que, devido às modificações do ambiente, perdem a capacidade de deixar descendentes.

Mussununga: São formações herbáceo-arbustivas, podendo ocorrer como florestas raleadas. Geralmente estão sobre solo arenoso e com forma circular, circundada por mata de restinga ou Mata Ombrófila.

Neotropical: Referente à região Neotropical (ver).

Nécton: Conjunto dos organismos que vivem na coluna d’água que nadam ativamente sendo capazes de se deslocar independentemente das correntezas.

Nicho trófico: Conjunto dos recursos alimentares utilizados pelas espécies.

Nicho: 1. Conjunto das relações dos fatores bióticos da comunidade vista como um espaço multidimensional. 2. Posição na cadeia trófica. 3. Papel ecológico de uma dada espécie em uma comunidade, concebido como um espaço multidimensional com os vários parâmetros que condicionam a existência da espécie. 4. O conjunto das condições ambientais em que uma população vive e se reproduz.

Níveis sucessionais: Os vários estágios pelo qual passa a sucessão vegetal.

Nível trófico: Posição de um organismo numa cadeia alimentar. Reconhecem-se vários níveis: produtores primários, consumidor primário, consumidor secundário, decompositores, etc.

Nucleotídeo: Composto formado por glicídeo, ácido fosfórico e uma base nitrogenada, encontrado em células vivas formando vários compostos como a adenosina trifosfato (ATP) e os ácidos nucléicos.

Objetivo: Alvo ou desígnio a ser alcançado.

Oligotrófico: Qualidade dos ecossistemas pobres em nutrientes ou com uma produtividade primária muito baixa.

País de origem de recursos genéticos: País que possui recursos genéticos em condições *in situ*.

País provedor de recursos genéticos: País que provê recursos genéticos coletados em condições *in situ*, incluindo populações de espécies domesticadas e silvestres, ou obtidas em condições *ex situ*, que possam ou não ter sido originados nesse país.

Paleoclimático: Relativo aos climas que ocorreram no passado

Palinologia: Estudo do pólen.

Panmixia: Cruzamentos ao acaso entre membros de uma mesma população.

Parapátricos: Organismos que ocorrem em regiões geográficas diferentes, mas vizinhas e que mantêm contato.

Parasita: 1. Organismo que tem como habitat outro organismo. 2. Organismo que se alimenta de substâncias orgânicas que derivam do tecido vivo de outro organismo, o hospedeiro.

Peptídeo: Composto formado por dois ou mais aminoácidos, com o grupo amina (NH_2) reagindo com o grupo carboxila (COOH) do próximo, formando a ligação peptídica ($-\text{NH}-\text{CO}-$) com eliminação de água.

Perifiton: Comunidade microscópica complexa de plantas, animais e detritos associados, aderidos à superfície de rochas, plantas ou outros objetos submersos ou formando esta superfície.

Período Quaternário: Último período em que se divide a História da Terra.

Período Würmiano: Período em que ocorreu a glaciação de Würm.

Perturbação: 1. Eventos e mudanças no ambiente, que dependendo da escala considerada, podem ser desastrosos para determinados grupos de organismos. 2. Evento que causa uma mudança significativa do padrão normal em ecossistemas ou paisagens. 3. Qualquer processo ou condição externa à fisiologia natural dos organismos e que resulta em uma súbita mortalidade de biomassa em uma comunidade em uma escala de tempo significativamente menor que o tempo para a acumulação de biomassa. 4. O mesmo que distúrbio

Pioneiras: Ver Espécies pioneiras.

Plâncton: Conjunto dos organismos microscópicos, autótrofos e heterótrofos, que vivem em suspensão na coluna d'água. O plâncton flutua livremente ou tem movimentos débeis sendo, em geral, arrastados passivamente pelas correntezas.

Plano de ação: Planejamento de atividades e meios com vistas à implementação de uma estratégia ou a obtenção de objetivo específico.

Plantio demonstrativo: Modelo de plantio experimental no que se refere a: uso de espécies, espaçamento entre mudas, forma de plantio, técnicas de irrigação, capina etc., com o objetivo de ser reproduzido em áreas com semelhantes características ambientais, sociais e(ou) com demais atributos.

Plântula: Estágio inicial de desenvolvimento de espécies vegetais recrutadas para a sucessão vegetal, por meio de estímulos como insolação, hidratação, etc.

Pleistoceno: Uma das duas épocas em que se divide o Período Quaternário.

Podzólico: Referente aos solos do grupo dos podzóis, formados em ambientes de alta umidade e possuem elevado teor de matéria orgânica, geralmente são solos arenosos e de coloração acinzentada.

Poliandria: Sistema de cruzamento em que uma fêmea é coberta por vários machos.

Poligenia: Sistema de cruzamento em que um macho cobre várias fêmeas.

Polimítico: Refere-se a lagos e reservatórios. São lagos normalmente rasos e extensos, em que ocorrem circulações freqüentes, via de regra diárias. Isto se deve ao resfriamento da camada de água superficial durante a noite e a pouca profundidade, que facilita a homotermia (temperatura igual da água da superfície ao fundo).

Polinizador: Agente que favorece o transporte de pólen de uma flor para outra. A polinização aumenta as chances de ocorrência da reprodução cruzada.

Polipetídeo: Peptídeo formado por três ou mais aminoácidos.

Política: Conjunto de diretrizes e meios que orientam e permitem alcançar os efeitos desejados.

Política pública: 1. De uma maneira simplificada, é aquela que resulta das decisões governamentais sobre fazer algo; o não fazer também é uma política. 2. Um conjunto de decisões tomadas por atores políticos, consistindo na seleção de metas e meios para alcançar determinada situação.

Ponto de amostragem: Um ponto determinado onde são tomadas amostras.

População: 1. A soma total dos indivíduos de uma espécie que ocupa uma área. 2. Conjunto de indivíduos de uma dada espécie que ocupa uma determinada área, mantendo intercâmbio de informação genética. 3. Conjunto de seres, objetos ou itens que apresentam em comum pelo menos uma característica ou propriedade relevante e do qual se pode extrair uma subpopulação ou amostra.

Predação: 1. Na cadeia trófica, corresponde à posição dos organismos que se alimentam de animais. 2. Tipo de alimentação onde o organismo que a exerce utiliza pedaços de tecidos de outros organismos predados vivos.

Predador: 1. Aquele que vive da predação. 2. Em sentido amplo predador é todo aquele animal (carnívoro ou herbívoro) que se alimenta de presas ou hospedeiros que ainda estavam vivos. Os predadores verdadeiros são aqueles que matam suas presas e delas se alimentam.

Presa: Organismo que serve de fonte de alimentação para um predador.

Preservação: Conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visam à proteção no longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.

Pressão antrópica: 1. Influência humana no meio ambiente. O desmatamento é um tipo de pressão antrópica. 2. Degradação do ambiente em decorrência de alteração física, química e(ou) biológica causada pela atividade humana.

Processamento digital de imagens: Manipulação de imagem fotográfica ou digital por meio de computadores, com o objetivo de obter informações úteis sobre a área imageada para uma determinada aplicação.

Processos ecológicos: Processos por meio dos quais os organismos, populações e comunidades se relacionam sob condições naturais ou perturbações naturais e antrópicas.

Propágulo: 1. Órgão capaz de armazenar, dispersar e propagar o embrião de um organismo. 2. Qualquer estrutura que funciona para a dispersão e(ou) migração de um indivíduo. 3. Parte de um organismo, produzida sexualmente ou assexuadamente, que é capaz de dar origem a um novo organismo. 4. Número mínimo de indivíduos de uma espécie necessários para a colonização de um novo ou isolado habitat.

Raça: 1. Definição pobre e imprecisa para um conjunto de populações que ocupa uma região particular e que difere em uma ou mais características de outras populações de outros lugares. Note-se que a definição não é apenas imprecisa, mas completamente subjetiva. 2. No passado, alguns autores usavam esta denominação para um fenótipo particular alopátrico ou não. Esta é a conotação, em geral, utilizada pelos racistas. 3. O mesmo que subespécie.

Reconectividade de fragmentos florestais: Retomada da ligação ou conectividade entre fragmentos florestais

isolados pela ação antrópica.

Recrutamento: 1. Incremento em indivíduos de uma população em determinado período, causado pela natalidade ou imigração. Frequentemente o conceito aplica-se apenas a adição de indivíduos reprodutivos. 2. Passagem de indivíduos de um estágio de vida para outro.

Recuperação: Restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não-degradada, que pode ser diferente de sua condição original.

Recuperação de áreas degradadas: Recuperar a vegetação ou acelerar a sucessão vegetal atingindo pelo menos estágios iniciais ou chegando o mais próximo possível de seu estado original. Geralmente refere-se à recuperação de ambientes florestais. Em alguns casos é necessário recompor outros elementos do ambiente original como o próprio solo, cursos de água etc.

Recursos: Componentes do ambiente que podem ser utilizados por um organismo, por exemplo, alimento, luz, abrigo etc.

Recursos biológicos: Recursos originários da exploração de seres vivos. Compreendem recursos genéticos, organismos (ou partes desses), populações ou qualquer outro componente biótico de ecossistemas, de real ou potencial utilidade ou valor para a humanidade.

Recursos genéticos: Material genético de valor econômico real ou potencial.

Rede entomológica: Instrumento utilizado para coletar insetos em geral. Assemelha-se a um grande coador.

Refúgio: 1. Área pequena que apresenta condições favoráveis à sobrevivência de determinadas espécies, apesar das mudanças bruscas que tenham ocorrido em áreas adjacentes, onde estas espécies já desapareceram. 2. Área protegida, visando à preservação da biota. 3. Área de tamanho médio a grande com formações vegetais distintas das circunvizinhas e que abrigam flora e fauna distintas destas.

Regeneração espontânea: Recomposição natural de uma área por meio do surgimento, inicialmente, de espécies pioneiras e espécies secundárias iniciais; desencadeando, posteriormente, a sucessão vegetal.

Região Neotropical: Uma das regiões biogeográficas em que se divide a Terra. Compreende a América do Sul e Central até o sul do México.

Regional: Área considerada em uma escala espacial relativamente grande, de 10 a 200km de raio a partir de determinado ponto.

Relação perímetro-área: Razão entre o perímetro e a área de um fragmento; esta razão é dependente do tamanho e formato do fragmento.

Relicto: Espécie remanescente da fauna ou flora que existia no passado e que, atualmente, persiste em regiões ou habitats isolados.

Repartição de benefício: Um dos três objetivos da Convenção da Diversidade Biológica (CDB), é a justa e equitativa repartição de benefícios oriundos da utilização dos recursos genéticos, incluindo o acesso adequado aos mesmos e a transferência de tecnologias relevantes, considerando os direitos sobre aqueles recursos e tecnologias. A CDB contempla ainda a repartição de benefícios derivados da utilização de conhecimentos, inovações e práticas de povos indígenas, quilombolas e comunidades locais, incluindo modos de vida tradicionais que contribuem para a conservação e utilização sustentável da biodiversidade.

Replântio de mudas: Reposição de novas mudas de árvores em reposição às mudas mortas após o plantio.

Representatividade: Referente à necessidade de assegurar que amostras da diversidade biológica dos distintos ecossistemas e das transições ecológicas entre eles sejam preservadas, considerando idealmente todos os níveis de organização.

Reserva genética: Porção territorial, de uso presente ou potencial, que pode ser destinada à conservação de espécies-alvo prioritárias. Tem a finalidade de proteger, em caráter permanente, as espécies ou comunidades ameaçadas de extinção; dispor de material genético para a pesquisa e determinar a necessidade de manejo das espécies-alvo, entre outras.

Resiliência: Anglicismo para elasticidade (ver).

Resistência: Capacidade da comunidade em evitar alterações no seu estado atual devido às perturbações.

Restauração: Restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada o mais próximo possível de sua condição original.

Ripícola: Referente aos cursos d'água, por exemplo, vegetação ripícola é aquela que ocorre nas margens dos cursos d'água. Sinônimo: ripária

Riqueza de espécies: Número de espécies que ocorrem em uma determinada área ou comunidade.

Rupícola: Referente a solo rochoso.

Sensibilidade da comunidade: Resistência e elasticidade de uma comunidade mediante os efeitos de uma perturbação. Quanto maior a resistência e elasticidade, menor será a sensibilidade da comunidade.

Sensoriamento remoto: Conjunto de técnicas para obtenção de informações sobre um objeto, área ou fenômeno da superfície terrestre, sem estar em contato direto com eles, porém por meio da detecção, registro e análise do fluxo de energia radiante refletido ou emitido pelos mesmos.

Sere: Uma série de estágios de mudanças em uma comunidade vegetal, em uma dada área, levando-a a um estado estável.

Serrapilheira: o mesmo que folhiço (ver).

Serviços ambientais: Benefícios, materiais ou não, oferecidos pelos sistemas naturais que contribuem diretamente para o bem-estar humano.

Similaridade florística: Magnitude de semelhança na composição de espécies entre duas áreas ou comunidades. Esta magnitude, geralmente, é medida por meio de índices baseados nas igualdades e similaridades entre a composição de espécies de cada local a ser comparado. Antônimo: Dissimilaridade ou dissimilitude.

Sinantropia: Capacidade de espécies utilizarem condições e recursos criados ou modificados pela ação do homem.

Sistema de informações geográficas (SIG): 1. Coleção organizada de pessoas, dados, programas e computadores, projetada para capturar, armazenar, atualizar, analisar e exibir todas as formas de informações geograficamente referenciadas. 2. Combinação de programas voltados ao processamento de dados referenciados espacialmente, possibilitando o armazenamento, análise, integração, modelagem espa-

cial, monitoramento e apresentação de grande número de informações na forma de mapas, gráficos, figuras e sistemas multimídia.

Sistema de Posicionamento Global (GPS): Constelação de satélites desenvolvidos pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, utilizada em levantamentos geodésicos e outras atividades que necessitam de posicionamento preciso. Os satélites transmitem sinais que podem ser decodificados por receptores especialmente projetados para determinar com precisão, posições (latitude e longitude) sobre a superfície da Terra. A sigla GPS vem do inglês *Global Positioning System*.

Sistemas agroflorestais: Tipo de cultivo que contempla o plantio de espécies agrícolas consorciadas com espécies florestais nativas ou com uma floresta em seu sentido mais amplo, sem, contudo, explorar os recursos florestais de modo a causar degradação do ambiente. Estes sistemas têm sido classificados de diferentes maneiras: de acordo com sua estrutura espacial, desenho no tempo, importância relativa e a função dos diferentes componentes, objetivos da produção e caracterização sócio-econômica predominante.

Sítio ou localidade: 1. Lugar ou espaço ocupado por um objeto. 2. Utilizado freqüentemente significando uma mancha.

Sobre explorados: Populações de espécies exploradas comercialmente que, embora não se encontrem ameaçadas de extinção, têm seus estoques de indivíduos bastante reduzidos.

Sociodiversidade: Diversidade tipológica de sociedades e culturas.

Sombreamento: Efeito de barrar a insolação, parcialmente ou totalmente; causado pela copa de árvores e arbustos.

Sub-bosque: 1. Estratos inferiores de uma floresta. 2. Vegetação que cresce à sombra de grandes árvores nas florestas.

Subespécie: 1. Termo impreciso para indicar agregados de populações que diferem taxonomicamente de outras subdivisões de uma espécie. O termo tem uma conceituação imprecisa, tendendo a cair em desuso. 2. Raça geográfica.

Subpopulação: 1. População local de uma metapopulação. 2. Amostra de uma população.

Sucessão: 1. Substituição de espécies em uma área por meio de uma progressão regular em direção a um estado estável. 2. Substituição progressiva de uma comunidade vegetal por outra, provocando modificações no ambiente, em uma determinada área ou em um biótopo; compreende todas as etapas desde a colonização ou estabelecimento das espécies pioneiras até o clímax ou estado próximo a esse. 3. Acréscimo ou substituição seqüencial de espécies em uma comunidade, acompanhados de alterações na abundância relativa das espécies anteriormente presentes e nas condições físico-químicas locais, resultando na modificação abrupta.

Sucessão autogênica: Sucessão de comunidades vegetais no mesmo lugar, com clima relativamente estável e sem forças geológicas modificando o substrato, sendo a sucessão causada por modificações da própria comunidade.

Taninos: São grupos amplos de substâncias complexas, de natureza polifenólica, amplamente distribuídas no Reino Vegetal. Eles podem ser subdivididos em duas classes: os taninos condensados e os taninos hidrolisáveis, que possuem uma distribuição mais restrita do que os condensados. A natureza polifenólica dos taninos torna-os adstringentes para muitos mamíferos herbívoros como uma consequência da capacidade dessas substâncias se ligarem a proteínas, provocando um gosto desagradável.

Taninos condensados: Classe particular de taninos; são polímeros constituídos de unidades monoméricas flavônicas (ver **taninos**).

Taquaral: Formações compostas predominantemente por bambus nativos conhecidos vulgarmente por taquaruçu (gêneros *Merostachys* e *Bambusa*) e taquarinha (gênero *Olyra*), geralmente formando um emaranhado de caules secos e verdes de difícil transposição.

Taxa: plural de **taxon**

Taxa de crescimento: 1. Incremento de peso, comprimento ou outra medida de um indivíduo por unidade de tempo. 2. Incremento do número de indivíduos ou da biomassa de uma população por unidade de tempo.

Taxa de substituição ou reposição: Substituição de indivíduos, populações, espécies ou eventos em uma comunidade por unidade de tempo. Em inglês: *turnover*.

Taxocenose: 1. Conjunto de espécies de um mesmo *táxon* vivendo numa mesma área. 2. Comunidade de populações de espécies de um mesmo *táxon*. 3. Caracterização de comunidades feita por meio de representantes de um ou alguns grupos taxonômicos considerados representativos da comunidade como um todo.

Táxon: 1. Grupo de organismos, em qualquer nível, com alguma identidade taxonômica formal. 2. Unidade de nomenclatura de um sistema de classificação. Aplica-se a qualquer categoria deste sistema.

Taxonomia: 1. Teoria de classificação de organismos ou de outros seres. 2. Processo de descrição, nomenclatura e classificação dos organismos vivos.

Taxonômico (a): Qualidade referente à taxonomia, ciência que cuida da classificação aplicada aos organismos vivos.

Teia alimentar: O mesmo que teia trófica.

Teia trófica: 1. Conjunto de espécies entre as quais existe transferência de energia. 2. O mesmo que teia alimentar.

Terra roxa: Solos argilosos que ocorrem nos Estados de São Paulo e Paraná derivados da decomposição de rochas alcalinas formadas por derrame basáltico.

Topologia: 1. Relações espaciais existentes entre objetos distintos e que os caracterizam como conectividade, contigüidade, proximidade. 2. Configuração de uma porção do terreno com todos os acidentes e objetos que se achem à sua superfície.

Trampolins de biodiversidade: 1. Conjuntos de fragmentos, naturais ou não, inseridos em uma matriz antrópica que permitem o fluxo gênico entre formações disjuntas, pela redução da distância que os propágulos devem percorrer. 2. O mesmo que alpodras. Em inglês *stepping stones*.

Trófico(a): Refere-se à alimentação ou, mais geralmente, à aquisição de nutrientes e energia pelos organismos.

Unidade de Conservação (UCs): Espaço territorial definido por seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público (União, Estados e Municípios), com objetivos de conservação e, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. São assim definidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, consolidado pela Lei 9.985 de 18/07/2000, tratando-se de instrumento funda-

mental para a implementação da Política Nacional de Áreas Protegidas. As Unidades de Conservação são agrupadas em duas categorias distintas: Proteção Integral que são aquelas onde se admite apenas o uso indireto dos recursos naturais, constituída por Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre e as UCs de Uso Sustentável são aquelas onde se admite o uso sustentável de uma parcela dos seus recursos naturais, de forma compatível com a conservação da natureza. São elas: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Utilização sustentável: Termo utilizado na Política Nacional de Biodiversidade em consonância com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Sua utilização deve ser de modo e em ritmo tais que não levem, em longo prazo, à sua diminuição, mantendo assim seu potencial para atender às necessidades e aspirações das gerações presentes e futuras. O termo tem um sentido de manejo.

Vágil: Capacidade de uma espécie de se dispersar ou ser dispersada em um dado ambiente.

Vagilidade: Vagilidade é a capacidade de ser vágil, quer dizer, móvel.

Vegetação ripícola: ver ripícola.

Vegetação secundária: 1. Vegetação crescida após a derrubada da vegetação original. 2. O mesmo que floresta secundária ou mata secundária.

Vertente de morro: Área da encosta, com inclinação própria, de uma elevação natural ou artificial do relevo de uma determinada região, que pode ser atravessada por um curso d'água.

Viabilidade: Capacidade de sobrevivência individual de uma espécie num determinado local por um certo tempo. Características como tamanho mínimo e grau de conectividade entre áreas propícias para o desenvolvimento da espécie, estão relacionadas à viabilidade potencial no longo prazo. Análise de viabilidade populacional (AVP ou PVA) pode fornecer uma estimativa do tamanho de área e estrutura etária viável para cada população.

Würm: A última das glaciações do Período Quaternário com sua máxima expansão começando há 20.000 anos atrás. O mesmo que glaciação Wisconsin.

Zona da Mata Mineira: Região do sudeste de Minas Gerais, originalmente coberta por Mata Atlântica e que difere das regiões vizinhas, principalmente por seu relevo, caracterizado por inúmeros morros e pequenas serras, caracterizando os mares de morros da geografia brasileira.

Zona de amortecimento ou zona tampão: Áreas no entorno de Unidades de Conservação onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a Unidade.

Zoocórica: Espécies cujos propágulos têm características morfológicas que indicam dispersão por animais (p.ex. frutos comestíveis).

Zooplâncton: Componentes do plâncton animais ou heterótrofos não decompositores.